

A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

“Estamos convictos que o trabalho que realizamos, feito nos bastidores e que repercutiu em Brasília, fez com que a delegação brasileira entendesse e acolhesse nossos argumentos”, afirmam Werner e Schneider.

Outros temas da pauta da conferência também eram motivo de apreensão. Um deles dizia respeito ao aumento dos impostos sobre o setor. Para os dirigentes da Afubra, o produto brasileiro já é altamente tributado.

“Caso se concretize, o mercado ilegal, estimado atualmente em 40%, se elevaria ainda mais. Além disso, complementam, o tabaco exportado, cujo volume atinge 87% da produção sul-brasileira, perderia competitividade, o que implicaria em reflexos altamente negativos à cadeia produtiva, especialmente para o produtor”, destacam.

O comércio ilegal também foi alvo de análises. Conforme as lideranças da Afubra, as posições divergentes, no entanto, prorrogaram as discussões para a próxima conferência, prevista para 2017, na Índia. “Mesmo assim, o governo brasileiro adiantou que pretende ratificar o protocolo de Comércio Ilegal até 2016”, frisam.

Outra proposta adiada trata de uma possível interferência da CQCT no comércio internacional de tabaco e acordos bilaterais. O assunto motivou muita polêmica, já que o tema, conforme opiniões de alguns países é de alçada da Organização Mundial do Comércio e da livre soberania de cada nação.

Fonte: Expansão RS

<http://expansaors.com.br/noticia/cop-6-mudanca-de-rumo-alimenta-esperanca-de-novos-tempos/8449>

